UMA ANÁLISE DA PRESENÇA GERACIONAL E DE GÊNERO NAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA

AN ANALYSIS OF THE GENERATIONAL AND GENDER PRESENCE IN FAMILY FARMING AGRICULTURAL COOPERATIVES IN BAHIA

Autor(es): Vinícius de Jesus Ferreira[1], Vitor Kochhann Reisdorfer[2], Daiane Loreto de Vargas[3], Eliene Gomes dos Anjos[4]

Filiação: Universidade Federal de Santa Maria [1, 2, 3], Universidade Federal do Recôncavo da Bahia[4]

E-mail: vinicius.jesus@acad.ufsm.br[1], vitor.reisdorfer@ufsm.br[2], daiane.loreto@ufsm.br[3], elieneanjos@ufrb.edu.br[4]

Eixo temático: 4.2 Educação, Inovação e Diversidade

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a presença geracional e de gênero no quadro social e no conselho de administração das cooperativas agropecuárias da agricultura familiar no estado da Bahia. Em termos metodológicos, esta pesquisa pode ser descrita como exploratória, de caráter quali-quantitativa. Os dados que dialogam com a questão geracional e de gênero foram coletados no projeto de pesquisa *"Cooperativismo e diversidade: uma análise exploratória do perfil racial, geracional e de gênero no ramo agropecuário"* financiado pelo CNPq/SESCOOP N° 11/2022. Para contribuir com os dados apresentados neste artigo, realizou-se uma pesquisa com os órgãos de representação do cooperativismo do estado da Bahia, na qual houve a contribuição da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB). A pesquisa demonstrou que o cooperativismo agropecuário do estado ainda há uma baixa presença da juventude e das mulheres, principalmente nos cargos do conselho de administração, o que nos faz refletir a necessidade de traçar novas estratégias a partir de ações que venham contribuir para a visibilidade e a inserção dos/as jovens e das mulheres nas cooperativas e na representação dos estabelecimentos familiares da Bahia.

Palavras- chave: Visibilidade, Jovens rurais, Participação, Cooperativismo agropecuário.

Abstract

The objective of this study was to analyze the generational and gender presence in the membership and board of directors of family farming cooperatives in the state of Bahia. In methodological terms, this research can be described as exploratory, with a qualitative and quantitative nature. The data that dialogue with the generational and gender issue were collected in the research project "Cooperativism and diversity: an exploratory analysis of the racial, generational and gender profile in the agricultural sector" funded by CNPq/SESCOOP No. 11/2022. To contribute to the data presented in this article, a survey was carried out with the representative bodies of the cooperative movement in the state of Bahia, in which there was a contribution from the Organization of Cooperatives of the State of Bahia (OCEB). The research showed that there is still a low presence of young people and women in the state's agricultural cooperatives, especially in board positions, which makes us reflect on the need to outline new strategies based on actions that will contribute to the visibility and inclusion of young people and women in cooperatives and in the representation of family farms in Bahia.

Keywords: Visibility, Rural youth, Participation, Agricultural cooperatives.

1. Introdução

O cooperativismo é caracterizado como um movimento social coletivo, que através da união das pessoas que possuem objetivos semelhantes visa promover para a sociedade o desenvolvimento nos contextos econômico e social. No entanto, ressalta-se que ainda existem alguns desafios a serem superados pelas cooperativas dos mais diferentes ramos, onde também se encontram as organizações do ramo agropecuário, se destacando a questão da inserção e participação das mulheres e jovens tanto no quadro social, como no conselho de administração dos empreendimentos, entre outros.

De acordo com as abordagens apresentadas por Reisdorfer (2014) o cooperativismo é percebido como um instrumento considerado eficaz para a organização da sociedade, conforme aponta o autor, não existe sociedade desenvolvida sem organização, deixando evidente que para que haja o alcance da distribuição da renda, a

regularização do mercado, a geração de empregos, deve adotar um método de organização e o cooperativismo vem como alternativa para a obtenção destas conquistas e muito mais.

O estudo realizado por D' Vale, (2023, p. 5) destaca que "o cooperativismo é um conjunto de atividades econômicas, cujo trabalho em grupo é uma alternativa para produzir recursos no intuito de reduzir a desigualdade social, através da cooperação coletiva e autogestionária".

Os/as jovens e as mulheres são considerados/as fundamentais para a promoção da sustentabilidade na agricultura familiar e nas cooperativas agropecuárias, para que haja a continuidade das atividades agrícolas que são desenvolvidas pelos/as agricultores diante de seus estabelecimentos, e pela continuidade das atividades que são realizadas pelas cooperativas que estão inseridas nas comunidades rurais.

No entanto, abordar as principais reflexões relacionadas a questões das desigualdades de gênero e geracionais que permeiam o campo da agricultura familiar e do cooperativismo, torna-se necessária para esta pesquisa para compreender os principais desafios que são enfrentados por esta categoria.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a presença geracional e de gênero no quadro social e no conselho de administração das cooperativas agropecuárias da agricultura familiar no estado da Bahia, com o intuito de mensurar a atuação do cooperativismo agropecuário na promoção da inserção da juventude e das mulheres em seu cotidiano assim como no fortalecimento da agricultura familiar e na visibilidade/valorização dos/as jovens e das mulheres nas comunidades rurais no estado.

Além desta introdução, este artigo está estruturado em mais quatro seções: na seção dois, são apresentados os procedimentos metodológicos. Seguindo para a seção três, apresentando uma análise das relações desiguais de gênero na agricultura familiar apontando os principais desafios enfrentados pelas jovens agricultoras. Na seção quatro, são apresentados os resultados e discussões, apontando os dados da pesquisa através de reflexões sobre relações de gênero e geracional nas cooperativas agropecuárias baiana, seguido das considerações finais na quinta seção.

2. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa pode ser descrita a partir de um embasamento metodológico que partiu de uma pesquisa exploratória, de caráter quali-quantitativa.

De acordo com os apontamentos de Guerra, (2024, p. 2) "A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, sendo útil para o desenvolvimento de hipóteses e para a definição de abordagens mais específicas".

Se tratando da pesquisa que possui um caráter quali-quantitativa Guerra, (2024) destaca que esta abordagem metodológica que combina elementos das pesquisas qualitativa e quantitativa, pois conforme aponta o estudo "A pesquisa quantitativa utiliza métodos estatísticos para analisar dados numéricos, enquanto a pesquisa qualitativa se baseia em análises interpretativas de dados não numéricos, como entrevistas, observações e análise de conteúdo" (p. 2).

Os dados apresentados nos resultados e discussões é parte de um projeto mais amplo que busca compreender a diversidade gênero raça e geração no cooperativismo agropecuário de cinco estados brasileiros *"Cooperativismo e diversidade: uma análise exploratória do perfil racial, geracional e de gênero no ramo agropecuário"* realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) onde obteve o financiamento pelo CNPq/SESCOOP N° 11/2022.

A aplicação da pesquisa foi realizada entre o período de julho a setembro de 2023, onde participaram da pesquisa uma totalidade de 120 cooperativas agropecuárias que aceitaram participar do estudo, sendo 28 do estado do Rio Grande do Sul; 34 no Pará; 36 na Bahia; 17 em Minas Gerais e 5 em Mato Grosso do Sul. O questionário foi disponibilizado pela plataforma Google Docs, sendo utilizadas as ferramentas de e-mail e WhatsApp para divulgação.

No entanto, para a construção deste artigo foi realizada uma seleção dos dados onde apresentamos somente os que pertencem às cooperativas agropecuárias da agricultura familiar do estado da Bahia que somaram uma totalidade de 30 cooperativas.

Para a análise e validação dos dados estatísticos que foram coletados na pesquisa, aplicou-se o uso da Análise Fatorial Múltipla (AFM), que contribuiu para as variáveis qualitativas e quantitativas da pesquisa. Em sequência, criou-se o banco de dados no software Statistical Package for the Social Sciences **(**SPSS).

Para contribuir com as reflexões deste estudo, foi realizado pelo autor da pesquisa, um trabalho de campo com os órgãos de representação do cooperativismo do estado, onde a Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB) contribuiu com informações importantes que serão apresentadas nos diálogos apresentados ao longo deste artigo.

3. Uma breve reflexão sobre as relações desiguais de gênero na agricultura familiar: os desafios enfrentados pelas jovens agricultoras

A situação das mulheres jovens na agricultura familiar, é um grande desafio por conta da divisão sexual do trabalho, onde as meninas não são consideradas responsáveis pelas atividades agrícolas e sim são criadas para ajudar as suas mães nas tarefas domésticas, por mais que realizem algumas atividades agrícolas são consideradas como uma pequena ajuda, por isso as mulheres jovens são frequentemente colocadas em situações desiguais em relação aos seus irmãos homens.

Conforme aponta Spanevello (2019) um dos fatores atuais que afetam os agricultores familiares é a dificuldade dos filhos em dar continuidade às atividades paternas e na gestão do patrimônio da família, em especial as filhas mulheres. Os estudos produzidos recentemente relacionados a essa temática têm demonstrado que as jovens mulheres apresentam vários motivos para deixar as propriedades em busca de ocupações nos centros urbanos e um dos principais motivos é a questão divisão do trabalho no qual as mulheres geralmente são as responsáveis pelas atividades domésticas.

A autora contextualiza que embora elas contribuam com as atividades agrícolas, o comando da gestão das atividades fica sob a responsabilidade dos homens, que ocupam a posição chefe da unidade produtiva, uma importante constatação é que os pais acabam dando preferência aos filhos homens para a sucessão o que em diversos casos as mulheres acabam tendo que procurar outras alternativas fora do rural (Spanevello, 2019).

Nessa perspectiva, Weisheimer (2019) contextualiza em seu estudo que a composição familiar determina a forma que assumirá a divisão sexual do trabalho, onde culturalmente a condição de gênero funciona como um dispositivo mediador que ocorre entre o material simbólico como o caso da oposição que estabelece entre a relação entre o trabalho e ajuda.

Conforme aponta o autor, os homens jovens acabam assumindo aos poucos a responsabilidade pela realização de atividades agrícolas no estabelecimento da família, enquanto as atividades agrícolas que são desempenhadas pelas mulheres jovens são invisibilizadas sendo considerada pela família como uma expressão de ajuda (Weisheimer,2019).

De acordo com Schneider et al. (2020) é necessário que sejam criadas alternativas para que haja uma maior participação, valorização e empoderamento das mulheres, que sejam baseadas em várias ações como a prestação de assistência técnica, construção de políticas públicas e projetos que possam contribuir com a valorização e reconhecimento do papel das mulheres no que se refere ao desenvolvimento no meio rural.

Conforme apresentado por Nascimento (2021), embora as mulheres lutem por uma igualdade de gênero, isso não quer dizer que as mesmas querem competir com o homem. A autora ainda contextualiza que a luta feminina ocorre para que venham alcançar visibilidade nos espaços sociais, como nos empreendimentos coletivos e para desconstruir os paradigmas que são impostas historicamente à sociedade.

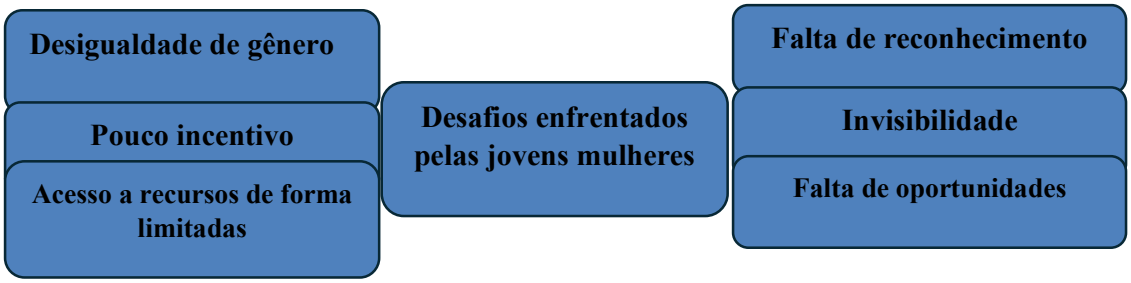
De acordo com Spanevello (2019) a ausência de perspectiva de sucessão das jovens mulheres é motivo que causam grandes preocupações para diversas agências e

agentes que atuam com desenvolvimento rural, pois a questão da desistência das novas gerações de maneira negativa implica dificuldades de reprodução social da propriedade, especialmente as que são pertencentes a categoria da agricultura familiar.

No que se refere a promoção da equidade e inclusão social, Marin (2020) relata que as desigualdades sociais e de gênero, os projetos de emancipação social podem contribuir para uma maior equidade nas oportunidades e no acesso a recursos, beneficiando os jovens e toda a comunidade.

A figura 1 em sequência apresenta alguns dos principais desafios que são enfrentados pelas jovens mulheres na agricultura familiar, o que acarretará como consequência no desenvolvimento desta categoria.

Figura 1- Principais desafios das jovens mulheres na agricultura familiar.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base no estudo bibliográfico, (2025).

Conforme apresenta a figura 1 acima, as jovens mulheres enfrentam vários desafios na agricultura familiar que tendem a serem superados tais como: i) desigualdade de gênero; ii) falta de reconhecimento; iii) invisibilidade; iv) falta de oportunidades; v) pouco incentivo; vi) acesso a recursos de forma limitadas.

No entanto, de acordo com a literatura, o público jovem sofre uma grande invisibilidade e quando se trata das jovens mulheres isso se torna ainda maior pelo fato

da distinção que ocorre entre os filhos, pois as mulheres além de ter pouco incentivo para permanecerem na agricultura são preparadas para procurar novas oportunidades fora do ambiente rural e os filhos homens são aqueles que têm uma maior preferência para ser os sucessores.

Para superar tais desafios, é necessário que haja investimentos em políticas públicas e ações que estejam relacionadas à equidade de gênero e valorização feminina nas atividades desenvolvidas na agricultura familiar.

4 Resultados e Discussão

4.1 Reflexões sobre gênero no cooperativismo agropecuário baiano

Discutir as questões de gênero nas cooperativas agropecuárias no estado da Bahia, se torna um desafio para o autor, uma vez que se trata de uma nova linha de pesquisa que o pesquisador resolveu seguir, portanto, torna-se fundamental realizar o estudo nesta linha de pesquisa para dialogar os desafios relacionados ao gênero no campo do cooperativismo agropecuário, principalmente quando se trata da geração jovem feminina do estado da Bahia.

> Como o cooperativismo surgiu oficialmente pelas mazelas enfrentadas pelos operários, no século XIX, seria lógico encontrar no movimento à participação mais expressiva de mulheres uma vez que as desigualdades de gênero estratificam a vida social. No entanto, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) reconhecia a necessidade de fortalecer a representação de gênero no cooperativismo com a criação do 1º Comitê de gênero, em 1997 (Anjos 2024, p. 2).

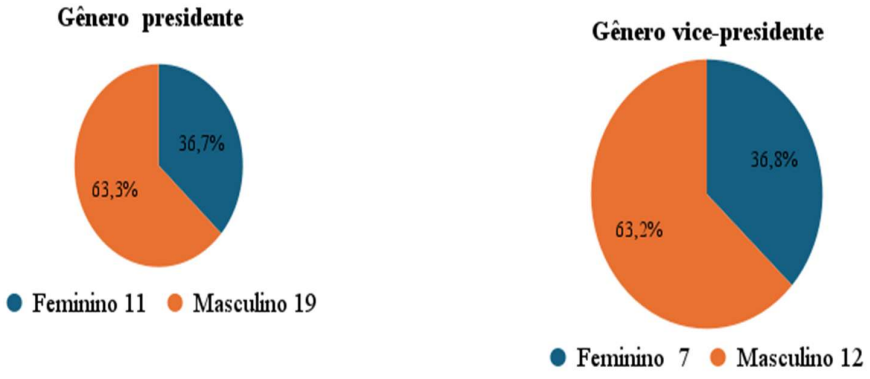
Conforme aponta Santana, (2024) a participação das mulheres na cooperativa possibilita que elas ocupem de certo modo outros espaços de luta, sendo essencial para a formação política dessas mulheres. Com isso ressalta-se que quando as mulheres se organizam em espaços coletivos as ações realizadas como os debates, as oficinas e os cursos colaboram para que elas reconheçam que desenvolvem atividades agrícolas em

seus estabelecimentos são semelhantes às dos homens e mesmo assim acabam sofrendo inúmeras desigualdades no meio rural.

A pesquisa realizada por Dantas (2022) no estado da Bahia com as mulheres presidentas de cooperativas, foi analisado como as mesmas percebiam as relações de gênero nas práticas cooperativistas, para além da realidade exclusiva da cooperativa a qual elas lideravam, elas destacavam em suas falas que os eventos que envolviam outras cooperativas, era notório perceber a alta presença masculina como a dominante, mesmo aquelas que são pertencentes a categoria da agricultura familiar.

Em relação às características gerais das cooperativas agropecuárias, no gráfico 1 e 2 em sequência apresentamos os dados de gênero dos cargos de presidente das cooperativas, a fim de apresentar a realidade da desigualdade de gênero nos cargos de presidência das cooperativas analisadas.

Gráfico 1 e 2- Gênero do cargo de presidente e vice-presidente nas cooperativas analisadas da Bahia.



Fonte: Banco de dados da Pesquisa Cooperativismo e Diversidade (2023).

Os dados apresentados apontam que nas cooperativas pesquisadas há uma preponderância do gênero masculino nos cargos de presidência, sendo o maior percentual com (63,3%), no caso de vice-presidência[1] não é diferente pois os homens representam (63,2%) das entidades, demonstrando que as mulheres ainda são minoria nos cargos de representações.

O estudo realizado por Anjos, Dantas, Lima (2022) demonstra que a ampliação da presença feminina no quadro social das cooperativas da OCB contrasta com a baixíssima participação no que se refere ao ato de presidir os empreendimentos. No entanto as autoras ainda dialogam que esta constatação deveria estimular na OCB programas que considerem o debate sobre o trabalho reprodutivo e a necessidade de formações especiais para que as cooperadas venham a assumirem os cargos de confiança.

Conforme aponta Bonfim e Velloso (2022), as mulheres rurais buscam de maneira constante atuar na vida comunitária, através dos movimentos e das organizações coletivas da agricultura familiar, mesmo que muitas vezes elas tenham que enfrentar as resistências dos homens e da própria estrutura de preconceitos que é enfrentado pela mulher rural em espaços públicos.

As mulheres podem contribuir efetivamente de maneira positiva e enriquecedora em variados setores, sendo assim, no campo do cooperativo também é possível. (Silva, et al. 2021)

Uma das formas que podem ser utilizadas para estimular o protagonismo das mulheres no cooperativismo seria pôr em prática o princípio “educação, formação e informação”, pois os programas com as especificidades que são exigidas nos cargos diretivos podem contribuir para o alcance do desenvolvimento, habilidades e competência para que possa uma efetiva equidade de gênero nas cooperativas (Santos, 2024).

[1] O cargo de vice-presidência não é um cargo existente em todas as cooperativas, pois das 30 analisadas apenas 19 possuem este cago em 11 delas o cargo é inexistente, por isso os dados apresentados são referentes apenas às que possuem o cargo.

4.2 Abordagens sobre a questões geracionais nas cooperativas agropecuárias na Bahia

Atualmente, vivemos em uma sociedade em que significativas mudanças vem ocorrendo com várias frequências, onde a preocupação com a sucessão tem sido pauta em pesquisas acadêmicas, uma vez que o êxodo rural tem crescido cada vez mais e causado impactos negativos para a agricultura familiar e para as cooperativas que pertencem a estes segmentos, o que consequentemente também acaba impactando o desenvolvimento comunitário/territorial.

O processo sucessório é uma preocupação para os jovens que residem no meio rural, principalmente aos que são pertencentes à categoria da agricultura familiar, diante disso, o interesse na sucessão é uma abordagem que está relacionada com a questão da valorização da agricultura familiar. portanto quando o processo sucessório está estabelecido contribui para o alcance da reprodução dos estabelecimentos familiares (Breitenbach e Troian, 2020).

A sucessão em cooperativas vai além da mera transferência de autoridade, ela implica na continuidade dos valores cooperativistas, na preservação da cultura organizacional e na manutenção da coesão entre os membros (Kerche, 2024, p.5).

Se tratando da importância dos/as jovens nos empreendimentos coletivos presentes as comunidades rurais, o Senar (2019) destaca que é importante que o/a jovem seja incluído desde cedo em espaços de representação nas comunidades rurais, sendo assim estimulando os/as mesmos/as a cooperar, contribuindo com o alcance de seu crescimento social para que venham ocupar posições de liderança em suas comunidades ou nos grupos em que está inserido, para que possam contribuir com o desenvolvimento comunitário e valorizando os/as jovens rurais.

A quantidade de cooperativas com a presença de jovem no conselho de administração ainda é reduzida ao total foram registrados uma quantidade de 14 (47%) com a presença e uma quantidade de 16 (53%) destacaram não ter a presença de nenhum jovem.

Tabela 1- Jovens no conselho de Administração das cooperativas da Bahia.

Total de cooperativas analisadas	Presença de jovens no conselho de administração	Sem a presença de jovens no conselho de administração
30	14	16

Fonte: Banco de dados da Pesquisa Cooperativismo e Diversidade (2023).

Inserir os/as jovens em cargos de gestão, além de levar aos mesmos/as a assumirem um papel de liderança, contribuirá para que novas ideias e projetos sejam implementados pelas cooperativas além de contribuir para que haja uma maior visibilidade e representação juvenil nos empreendimentos.

As reflexões apontadas por Boessio e Doula, (2015, p. 29) reafirma a necessidade da sucessão nas cooperativas agropecuárias, pois as autoras abordam em seu estudo que:

> No movimento cooperativista, atualmente, vem ganhando destaque a necessidade da manutenção do sistema no que se refere à sucessão dos dirigentes das cooperativas, assim como se tem mencionado a necessidade de debater a respeito da permanência dos jovens filhos de associados, tanto no quadro social da cooperativa como na propriedade familiar e ainda, na atividade agrícola, pois uma cooperativa agropecuária, além de necessitar de novos dirigentes, necessita obviamente da manutenção dessa atividade por meio de seu quadro social.

Diante disso para que os jovens se engajem e participem do conselho de administração e do quadro social das cooperativas, é fundamental que as cooperativas adotem o 5 princípio "Educação, formação e informação" além da implementação de projetos inovadores, principalmente para atrair a juventude, pois os mesmos precisam ser formados para que pensem na sustentabilidade dos empreendimentos cooperativos, onde a partir de um planejamento estratégico e formações contribuam para o alcance de novas lideranças.

A tabela 2 apresentada em sequência revela que 23 (77%) cooperativas afirmarem ter a presença de jovens em seus quadros sociais, e 7 (23%) não tem nenhum jovem o que nos demonstra que a presença de jovem é maior no quadro social que no conselho de administração, porém ainda há um longo percurso para motivar uma maior presença desse

público e para reafirmar essa constatação o quadro 1 reafirmou esta constatação ao demonstrar que a predominância da faixa etária no quadro social são daqueles que possuem de 36 a 50 anos.

Tabela 2- Jovens no quadro social das cooperativas da Bahia.

Total de cooperativas Analisadas	cooperativas que possuem jovens no quadro social	cooperativas sem a presença de jovens no quadro social
30	23	7

Fonte: Banco de dados da Pesquisa Cooperativismo e Diversidade (2023).

Nesse contexto, incorporar os/as jovens nas cooperativas é uma excelente estratégia para impulsionar o cooperativismo na sociedade. Ademais, através dessa inclusão, as cooperativas devem implementar na prática o quinto princípio cooperativista: educação, capacitação e informação para contribuir com esta questão. Portanto é possível destacar que os profissionais mais jovens podem agregar à equipe com sua criatividade e entendimento das tendências mais recentes do mundo que cada vez mais tem se tornado digital (Sebrae, 2022).

De acordo com o estudo de Spanevello et al. (2020) um dos desafios contemporâneos para a continuidade dos trabalhos que são desenvolvidos pelas cooperativas agropecuárias junto aos membros associados é a renovação do seu corpo associativo, que ocorre através da sucessão dos filhos de agricultores diante de seus estabelecimentos.

A questão da manutenção dos filhos nos estabelecimentos de maneira positiva também garante que haja a manutenção do quadro de associados das cooperativas, tendo em vista que os associados são, fundamentalmente, são os agricultores, por isso é importante que os jovens permaneçam no campo desenvolvendo atividades relacionadas a agricultura e participando das cooperativas agropecuárias (Spanevello et al., 2020).

O Sistema OCB/GO, (2025) ressalta de maneira clara que para garantir a continuidade e renovação do movimento cooperativista, algumas ações devem ser

tomadas, como atrair, ouvir e empoderar as novas gerações. Por isso, é importante destacar que os jovens cooperados trazem inovação, propósito e novas formas de se conectar com as cooperativas. Mas o sistema mostra que o desafio é abrir espaço, dar formação e, de certa forma, mostrar que a cooperação também é assunto de jovens.

Dessa maneira, embora não somente as cooperativas agropecuárias sejam contribuintes na sucessão dos estabelecimentos agropecuários, as mesmas evidenciam relevante reforço à continuidade das novas gerações de agricultores familiares no meio rural e na agricultura.

Contudo, não se deve deixar a encargo somente dessas organizações a responsabilidade pela sucessão. Embora sua contribuição seja relevante, não deve ser exclusiva, tendo em vista a complexidade e delicadeza da realidade da agricultura familiar e da juventude rural brasileira.

Na pesquisa de campo com o órgão de representação foi questionado qual é o papel do cooperativismo agropecuário na promoção e permanência do jovem no campo, cientes da importância dessa reflexão, o órgão destacou que o que apontam diversos pesquisadores, abordando que:

> *"o cooperativismo tem papel importante na promoção do jovem do campo, afinal os jovens serão o futuro da cooperativa, o trabalho da sucessão familiar é de fundamental importância nos programas de capacitação e orientação das cooperativas com seus cooperados para que possam estimular esses jovens a dar continuidade às atividades realizadas pela comunidade".*

De acordo com o quadro 1 a predominância da faixa etária no quadro social das cooperativas agropecuárias baiana é de 36 a 50 anos, quando analisamos os que são menores de 35 anos a pesquisa destacou apenas em 5 com um percentual de (17%) apesar de ser um número ainda baixo, essa quantidade acaba ficando na segunda colocação, conforme os dados da pesquisa, onde acaba demonstrando que as cooperativas familiares baianas estão em busca da inclusão dos jovens em seu cotidiano.

Quadro 1– Faixa etária que predomina o quadro social das cooperativas baiana.

Faixa etária	Quantidade
Menor de 35 anos	5
De 36 a 50 anos	21
De 51 a 60 anos	3
Maior de 60 anos	1

Fonte: Banco de dados da Pesquisa Cooperativismo e Diversidade (2023).

O quadro 1 demonstra as há uma baixa participação de jovens no quadro social das cooperativas pois a faixa etária que tem uma predominância está entre aqueles que possuem de 36 a 50 anos com um percentual de 70%, os que possui de 51 a 60 anos denominam 10%, aqueles que são maiores de 60 anos 3% quando analisamos a questão daqueles que possui uma faixa etária menor que 35 anos há apenas 17%, onde revela o quanto será um desafio para reverter esta realidade.

O estudo realizado por Santos, et al. (2022) diante de ambientes associativos no território do Recôncavo da Bahia que é necessário que os gestores precisam adotar novos métodos que venham a incentivar os jovens a permanecerem em suas comunidades rurais, no entanto, conforme aponta os autores é preciso fortalecer as políticas públicas voltadas para beneficiar a juventude da agricultura familiar, criando estratégias para os jovens, com o intuito de contribuir para uma melhor qualidade de vida no meio rural, o que acaba se tornando um fator positivo.

Na pesquisa de campo com o órgão de representação do cooperativismo baiano questionamos se o sistema tem criado estratégias para as cooperativas agropecuárias que estão filiadas inserir a juventude no seu cotidiano, o respondente destacou que sim, ressaltando que:

> *O comitê de jovens é uma das ações, realizadas para estimular os jovens, pois são realizadas capacitações com o intuito de mostrar a importância do jovem para a continuidade dos trabalhos realizados pelas cooperativas e para a sucessão familiar.*

Analisando os e tipos de atividades realizadas voltadas para o público jovem as cooperativas têm demandado do sistema e quais ações têm sido realizada foi destacado que o sistema atua com atividades como:

> *A promoção do comitê de jovens, que justamente procura contar com jovens das cooperativas que possam ser atuantes buscando esse espírito cooperativista, atuando buscando soluções e ações para o desenvolvimento das suas cooperativas.*

Com base nos dados que foram apresentados nesta seção, é possível perceber o quanto a juventude é fundamental para a continuidade das atividades que são realizadas pelas cooperativas familiares, porém elas precisam oportunizar os/as mesmos/as para assumirem cargos de gestão e incentivar a inserção/participação no quadro social, para que seja alcançado um cooperativismo com uma maior participação dos/as jovens.

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar a presença geracional e de gênero no quadro social e no conselho de administração das cooperativas agropecuárias da agricultura familiar no estado da Bahia, onde foi possível perceber que a inserção dos/as jovens e das mulheres no conselho de administração e no conselho social nas cooperativas ainda é reduzida e tem um longo caminho a ser trilhado para sanar este desafio.

Mas, ao mesmo tempo, constata-se que estes empreendimentos e os órgãos de representação, têm buscado criar ações e parcerias para fortalecer a participação dos jovens rurais e das mulheres no âmbito do cooperativismo, buscando alcançar uma equidade de gênero e incentivando o protagonismo juvenil, com o intuito de alcançar a sucessão tanto nos estabelecimentos familiares como nos espaços cooperativos.

No bojo dessa discussão, ressalta-se que novas estratégias devem serem adotadas pelas cooperativas agropecuárias e o governo do estado baiano pode contribuir com ações para sanar os desafios e dificuldades através de uma visão múltipla e diversificada, pois cada território, município e até mesmo as comunidades rurais têm suas especificidades, não se pode ter uma visão igualitária já que o desafio para uns não pode ser para outros.

Para concluir as abordagens deste estudo destacamos a necessidade de novas pesquisas, estudos e planejamentos que estejam relacionados a temática da juventude e gênero no cooperativismo agropecuário familiar no estado da Bahia.

Referências Bibliográficas

ANJOS, E. G. **Uma reflexão sobre a diversidade em cooperativas agropecuárias na perspectiva interseccional**. Anais ANPOCS, 2024. Disponível em: https://www.encontro2024.anpocs.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVElWSURBREVcIjpcIjE2MVwifSIsImgiOiI1ZGQ2ZmVmODlkOTQ0OWM4YTBmMzU1M2MxZDJkMGU4MyJ9&ID_ATIVIDADE=161. Acesso em: 12/04/2025.

ANJOS, E. G.; DANTAS, C. M.; LIMA, C. S. **Engajar para protagonizar: uma análise da experiência de mulheres presidentas de cooperativas da agricultura familiar na Bahia.** Anais XII Encontro de Investigadores Latino-americanos em Cooperativismo. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/xii-encontro-de-investigadores-latino-americanos-em-cooperativismo-291295/587822-engajar-para-protagonizar--uma-analise-da-experiencia-de-mulheres-presidentas-de-cooperativas-da-agricultura-fami. Acesso em: 20de jan. 2025.

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. **Jovens rurais e processos de sucessão: em análise uma cooperativa agropecuária no triângulo mineiro**. Por Extenso: Boletim de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, v. 7, p. 29-37, 2015.

BONFIM, R. A.; VELLOSO, T. R. Inclusão socioprodutiva de mulheres rurais de Valença. In VELLOSO, T. R.; ANJOS, E. G. (Orgs) **Mulheres Rurais na Bahia: Lutas e Conquistas.** Cruz das Almas, Bahia. 2022.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. **Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS**. Ciências Sociais Unisinos, vol. 56, núm. 1, p. 26-37, 2020.

DANTAS, C. M. **Mulheres negras na presidência de cooperativas da agricultura familiar na Bahia: Fortalecer e visibilizar a luta pela diversidade racial e de gênero**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, 2022

D' VALE, J. S. **Cooperativismo, inclusão social e trabalho: um estudo na cooperativa de transportes alternativos de Sapeaçu (COOPERSUL).** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, 2022.

GUERRA. A. L. R. **Metodologias e classificação das pesquisas científicas**. Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, *[S. l.]*, v. 5, n. 8, p. e585584, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i8.5584.

MARIN, J. O. B. **Juventudes Rurais: Projetos de Emancipação Social.** Revista Revista Desenvolvimento em Questão Editora Unijuí, Ano 18, nº 52, 2020.

NASCIMENTO, S. R. M. **Participação feminina nos espaços do cooperativismo e do associativismo do Território do Sisal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha, Serrinha, BA, 2021.

KERCHE, A. S. **Sucessão nas cooperativas: estratégia para maiores resultados.** Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão de Talentos e Comportamento Humano, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2024.

REISDORFER, V. K. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

SANTANA, E. J. **Quintais agroflorestais e cooperativismo como espaço de resistência: reflexões a partir do trabalho das mulheres da Cooperativa D'Irituia**. Revista Macambira, Serrinha (BA), v.8, n.1, 2024.

SANTOS, J. A. **Inclusão e protagonismo: mulheres negras no cooperativismo da agricultura familiar da Bahia**. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2024.

SANTOS, J. A.; ALVES, V. S. S.; FERREIRA, V. J.; VARGAS, D. L. **Associativismo e juventude rural: uma análise da participação dos jovens nas associações comunitárias de Governador Mangabeira e Muritiba, na Bahia,** Anais do Fórum de Cooperativismo do Simpósio Nacional de Gestão de Cooperativas. Santa Maria (RS) UFSM, 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/xi-singescoop-

272766/595432-associativismo-e-juventude-rural--uma-analise-da-participacao-dos-jovens-nas-associacoes-comunitarias-de-governad. Acesso em: 19/01/2025

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Diversidade cooperativismo construindo um movimento para todos.** 2022. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_diversidade-cooperativismo-construindo-um-movimento-para-todos.pdf. Acesso em 11/04/2025

SENAR. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Organizações coletivas no meio rural: associativismo e cooperativismo**, Brasília, 2019, Coleção Senar 259, 112 p.

SILVA, T. A.; CAETANO, C. P.; ROSSÉS, G. F.; HOHER, R.; FONSECA, F. S. T. **Mulheres gestoras: características na gestão de cooperativas no estado do Rio Grande do Sul.** RGC, Santa Maria, v. 8, n.16, Jul./Dez., 2021.

Sistema OCB/GO, **Juventude e cooperativismo: como engajar as novas gerações,** 2025. Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/juventude-e-cooperativismo-como-engajar-novas-gera%C3%A7%C3%B5es-goiascoop-3bnbf. Acesso em: 21/04/2025.

SCHNEIDER, C. O.; GODOY, C. M. T.; WEDIG, J. C. VARGAS, T. O. **Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná.** Revista INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 21, n. 2, p. 245-258, abr./jun. 2020.

SPANEVELLO, R. M. Inserções de jovens mulheres em programas de crédito rural. In MARIN, J. O. B; FROEHLICH, J. M. (Orgs.**) Juventudes rurais e desenvolvimento territorial.** Editora UFSM, Santa Maria, 2019.

SPANEVELLO, R. M.; BRIZOLA, P. F.; MARTINS, S. P.; FAGUNDES, C. C. TOLEDO, V. B. **Incentivos sucessórios entre associados de cooperativas agropecuárias: um estudo na metade norte do Rio Grande do Sul.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e910998184, 2020.

WEISHEIMER. N. **A Situação juvenil na agricultura familiar**. Editora CRV. Curitiba, 2019, 324p.